

Oportunidades de atualização profissional para saúde em plataformas virtuais ofertadas pelo ministério da saúde

Ana cristina Santos Hahn¹; Thayane Silva Fernandes¹; Vanesa Cristina Marques de Campos¹; Venice Marques da Silva¹; Karyme Lucila Jabra².

¹Acadêmicos da Graduação em Enfermagem

²Orientadora: Ms. Karyme Lucila Jabra

RESUMO

O uso de tecnologias educacionais no âmbito da saúde para atualização tem se tornado cada vez mais atrativos aos profissionais. Através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) os cursos ofertados na modalidade de Ensino à Distância (EAD) têm democratizado o acesso à continuidade da formação. Esses cursos visam melhoria do conhecimento técnico e científico e são ofertados pelo Ministério da Saúde através das plataformas Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS (AVASUS) e Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS). Este estudo teve por objetivo quantificar e descrever as características do panorama de ofertas dos cursos de atualização profissional ofertados nessas plataformas. Trata-se de uma pesquisa transversal descritiva de abordagem quantitativa, realizada com 67 cursos do UNA-SUS e 118 do AVASUS através de acesso online. Os dados foram tabulados e analisados utilizando estatística descritiva e representação dos resultados em quadros e tabelas. Evidenciou-se a maior prevalência das categorias, atenção básica de 34% e nível superior com 7% da plataforma UNA-SUS e em relação à plataforma AVASUS as categorias nutrição com 33% e atenção básica com 27% tiveram maior destaque. Através do panorama produzido nesta pesquisa propicia que todos os profissionais consigam identificar com maior facilidade como os cursos são disponibilizados e o foco de atuação das plataformas. O estudo aponta que as plataformas virtuais disponibilizam os cursos de acordo com os objetivos e diretrizes preconizado pelo Ministério da Saúde e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

Palavras chaves: Educação Continuada; Educação a Distância; Enfermagem; Tecnologia Educacional.

INTRODUÇÃO

A evolução rápida do mundo tem exigido do profissional constante atualização de seus saberes, assim como em todas as outras áreas, a saúde tem conquistado o seu espaço nas plataformas virtuais de ensino que são acessadas através das TIC'S desta forma, o EAD tem proporcionado atualização, preparando melhor o profissional para sua atuação, com base em adequado planejamento, possibilitando efetivos processos de educação permanente.

As plataformas virtuais de ensino são ambientes estruturados e desenvolvidos com o objetivo de promover a aprendizagem. São espaços eletrônicos construídos para permitir a veiculação e interação de conhecimentos e usuários (BARROS, 2011).

O EAD é uma estratégia educativa extremamente flexível, que se baseia no estudo independente e possibilita ao educando os recursos de instrução, especialmente planejados com essa finalidade, apresentam-se sob a forma de textos, fitas de áudio ou de vídeo, programas computadorizados e outros que contribuem para superar a distância entre educador e educando, permitindo que indivíduos com diferentes idades e experiências tenham o seu ritmo respeitado (BRASIL, 2002).

Uma das vantagens distância do EAD é a flexibilidade, por se tratar de uma modalidade que não está limitada às condições espaciais e temporais da sala de aula. Essa característica permite que todos os profissionais da área da saúde têm o acesso de forma a adequar ao seu tempo. As constantes mudanças de ordem econômica, social, tecnológica e científica vividas na atualidade implicam o desenvolvimento e a qualificação profissional permanente de todo cidadão e em todos os setores do conhecimento humano.

Considerando as dificuldades enfrentadas por profissionais de saúde que atuam em diversas áreas do saber, com relação ao acesso à formação continuada, vemos a EAD como uma estratégia para a educação permanente frente às novas tecnologias e como uma inovação pedagógica na educação (OLIVEIRA, 2007).

A Educação Permanente pode ser realizada através distanciada EAD oferecendo a oportunidade para produção do diálogo e cooperação entre os profissionais dos serviços, atenção, formação e controle social. Assim, nas instituições de ensino podem-se ampliar os conhecimentos dos docentes, a fim de fornecer serviços com competência e de qualidade (OLIVEIRA, 2007).

Com base nesse contexto, este estudo objetiva analisar, quantificar e descrever as características do panorama de ofertas dos cursos de atualização profissional disponibilizados pelas plataformas de aprendizagem virtual do Ministério da Saúde.

METODOLOGIA

Pesquisa transversal, descritiva de abordagem quantitativa, realizada através da análise das plataformas virtuais de ensino UNA-SUS e AVASUS no período de 01 de março a 31 de maio de 2019.

A pesquisa quantitativa centra-se na objetividade e acredita que a veracidade só é capaz de ser entendida com conhecimento na análise de informações brutas, coletados utilizando instrumentos formais e objetivos. Esta pesquisa utiliza simbologia matemática para caracterizar as razões de um acontecimento e as relações entre as variáveis do estudo (FONSECA, 2002).

Esta pesquisa busca descrever as características dos cursos disponibilizados através da construção de um instrumento de coleta de dados no programa Microsoft Excel®, cujo tratamento indicará as frequências relativas e absolutas das variáveis: temas ofertados, estratégias de ensino, forma de avaliação, carga horária, tempo disponível para a realização, público alvo, investimento necessário e certificação em horas. Os resultados da pesquisa foram apresentados através de quadros e tabelas para a construção do panorama.

Foram coletadas as informações referentes às variáveis de todos os cursos disponíveis na plataforma durante o primeiro trimestre de 2019. Trabalhou-se com uma mostra de 67 cursos do UNA-SUS e 118 do AVASUS. Por se tratar de uma pesquisa que não envolve a participação de seres humanos este projeto não será submetido ao comitê de ética, conforme Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510 de 2016.

Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: I - pesquisa de opinião pública com participantes não identificados; II - pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011; III - pesquisa que utilize informações de domínio público (BRASIL, 2016).

Os dados foram tabulados e analisados utilizando estatística descrita e representação gráfica dos resultados, foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2013, através de porcentagem dos coeficientes de cada variável obtidos pela fórmula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, buscou-se construir um alicerce com base em referencial teórico pra fundamentar a contribuição das TIC para a atualização profissional e a importância da EPS. A EPS é uma estratégia de valorização do trabalho como fonte do conhecimento, vinculação do cotidiano e do processo de aprendizagem para qualificação dos profissionais em saúde, sendo assim é realizada orientação das ações educativas e integração do trabalho de maneira inter e multiprofissional (ALMEIDA et al 2016). Nesse contexto, as plataformas como UNA-SUS e AVASUS são as estratégias de educação que tem a maior

visibilidade dentro da população de profissionais da área da saúde, com esta junção se tem as estruturas de plataformas virtuais, assim delimitou-se o *locus* da pesquisa.

Estas plataformas foram criadas em 2010 com base na Política Nacional de Educação Permanente (PNEP) e coordenado pelo Ministério da Saúde, por meio da atuação conjunta da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES/MS), Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ) e Universidades Federais com o objetivo de trazer atualização e especialização para os profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) de uma forma acessível.

Na coleta de dados na plataforma UNA-SUS há 63 cursos disponíveis, com 61 temas de cursos. Para facilitar a apresentação e discussão dos resultados estes foram agrupados em 23 categorias apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Categorias e temas da plataforma UNA-SUS

Categorias	Temas das categorias
1. Atenção básica	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso e acolhimento • Atenção básica • Atenção domiciliar • Rede de atenção à saúde • Territorialização • Avaliação em saúde • Política Nacional de Humanização
2. Arboviroses	<ul style="list-style-type: none"> • Chikungunya • Dengue • Febre Amarela • Infecções Zika e STROCH • Malária • Zika
3. Causas externas	<ul style="list-style-type: none"> • Causas externas
4. Cuidados Paliativos	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados Paliativos Pacientes Oncológicos • Práticas éticas e legais no enfrentamento da morte
5. Doenças crônicas	<ul style="list-style-type: none"> • Doenças crônicas
6. Doenças infectocontagiosas	<ul style="list-style-type: none"> • Infecção tuberculose-HIV • Doenças infectocontagiosas
7. Ensino-aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Educação em saúde • Ensino-aprendizagem • Portos - português online para a saúde • Preceptores para o SUS • Saúde Sexual
8. Exame laboratorial	<ul style="list-style-type: none"> • Hemograma, anemia e linfadenopatia
9. Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Documentos médicos • Gestão
10. Influenza	<ul style="list-style-type: none"> • Influenza
11. Morbimortalidade	<ul style="list-style-type: none"> • Morbimortalidade
12. Nível superior	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem Medicina • Nível superior • Odontologia clínica • Oftalmologia
13. Nível técnico	<ul style="list-style-type: none"> • Nível técnico
14. Pessoas com deficiência	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência auditiva • Pessoas com deficiência • Tecnologias assistivas
15. Saúde da criança	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde da criança
16. Saúde da mulher	<ul style="list-style-type: none"> • Rede cegonha

	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde da mulher
17. Saúde da população vulnerável	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde da população negra • Saúde indígena • Saúde das Populações do Campo, da Floresta e das Águas
18. Saúde do adulto e idoso	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde do adulto • Saúde do idoso
19. Saúde do homem	<ul style="list-style-type: none"> • Paternidade • Saúde do homem
20. Saúde do trabalhador	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde do trabalhador
21. Situações clínicas	<ul style="list-style-type: none"> • Doenças do aparelho digestivo • Procedimentos clínicos e cirúrgicos ambulatoriais • Rastreamento, check up e prevenção quaternária • Situações clínicas
22. Urgência e emergência	<ul style="list-style-type: none"> • Oxigenoterapia • Tecnologia em saúde • Urgência e emergência • Ventilação mecânica
23. Violência	<ul style="list-style-type: none"> • Violência • Violência doméstica

Fonte: Elaborado pelos próprios autores

Na plataforma AVASUS a análise dos dados revelou 132 temas que se repetem e estes foram agrupados em 37 categorias, apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Categorias e temas da plataforma AVASUS

Categorias	Temas das categorias
1. Ambientes Virtuais de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • AVASUS • Ambientes virtuais de aprendizagem • Tecnologias • Teleconsultores e telerreguladores Telesaúde
2. Anemia falciforme	<ul style="list-style-type: none"> • Anemia falciforme
3. Arboviroses	<ul style="list-style-type: none"> • Vírus zika • Febre amarela • Chikungunya
4. Atenção básica	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde da família • Atenção básica • Saúde da família e territorialização • Agentes comunitários de saúde (ACS) • Atenção domiciliar • Manejo das doenças e agravos • Vacinação acolhimento • Reconhecimento do território • Agente de combate às endemias (ACE)
5. Autocuidado	<ul style="list-style-type: none"> • Autocuidado
6. Câncer	<ul style="list-style-type: none"> • Câncer
7. Ciência espiritual	<ul style="list-style-type: none"> • Antroposofia aplicada à saúde
8. Deficiência	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência auditiva
9. Distúrbio da tireoide	<ul style="list-style-type: none"> • Hipertireoidismo • Hipotireoidismo
10. Doença infectocontagiosa	<ul style="list-style-type: none"> • Hanseníase
11. Doenças Crônicas	<ul style="list-style-type: none"> • Doenças crônicas • Doenças cardiovasculares • Hipertensão arterial • Fibrose cística • Controle das doenças crônicas não transmissíveis • Diabetes Mellitus

12. Doenças degenerativas	<ul style="list-style-type: none"> • Alzheimer 	<ul style="list-style-type: none"> • Doença de Parkinson
13. Doenças Ósseas	<ul style="list-style-type: none"> • Doenças Ósseas 	<ul style="list-style-type: none"> • Dor no Aparelho Locomotor
14. Doenças Sexualmente Transmissíveis	<ul style="list-style-type: none"> • HIV/AIDS 	<ul style="list-style-type: none"> • Papiloma vírus Humano (HPV)
15. Ensino-aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Especialização • Educação em saúde • Preceptorial em saúde • Observação • Educação interprofissional em saúde • Educação • Docência • Didática • Curso para instrutores 	<ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento e avaliação • Ensino-saúde • Nível médio • Trabalhos com grupos • Curso introdutório • Nível superior • Formação de profissionais • Práticas integrativas e complementares
16. Esporte	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte 	
17. Exame Diagnóstico	<ul style="list-style-type: none"> • Ultrassonografia diagnóstica • Radiografia 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema musculoesquelético • Tórax
18. Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão do trabalho • Políticas públicas de saúde • Profissionais e gestores da saúde • Legislação 	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios e diretrizes • Gestão de OPME e Implantação e gerenciamento • Sistema único de saúde (SUS)
19. Influenza	<ul style="list-style-type: none"> • Influenza 	
20. Medicação	<ul style="list-style-type: none"> • Medicação 	
21. Medicina Alternativa	<ul style="list-style-type: none"> • Chás • Plantas medicinais e fitoterápicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Medicina tradicional chinesa • Propriedades naturais
22. Nível Superior	<ul style="list-style-type: none"> • Nutricionista 	
23. Nutrição	<ul style="list-style-type: none"> • Dietas enterais • Nutrição • Micronutrientes • Doenças carências • Pré e probióticos na alimentação • Produtos industrializados • Dislipidemias • Intolerância à lactose • Educação alimentar e nutricional • Doenças celíaca • Restrição do glúten • Alimentos orgânicos • Doenças renais 	<ul style="list-style-type: none"> • Benefícios de ômega 3 na alimentação • Obesidade • Higiene dos alimentos • Contaminação microbiológica • Dieta comodismo • Reeducação alimentar • Alimentação • Síndrome metabólica • Alimentos termogênicos • Alimentos funcionais • Alimentos e menopausa • Bons hábitos alimentares • Alimentação infantil
24. Qualidade de Vida	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade de vida 	
25. Redes de Atenção à Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Clínica ampliada e apoio matricial 	<ul style="list-style-type: none"> • Redes de atenção à saúde
26. Saúde da Criança	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde da criança 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento infantil

	<ul style="list-style-type: none"> Participação familiar Método canguru 	<ul style="list-style-type: none"> Estimulação precoce
27. Saúde da Mulher		
28. Saúde da População Vulnerável	<ul style="list-style-type: none"> Saúde indígena Pessoa privada de liberdade 	<ul style="list-style-type: none"> Política nacional de saúde integral LGBT Saúde das populações do campo, da floresta e águas
29. Saúde do Adulto e Idoso	<ul style="list-style-type: none"> Saúde do adulto 	<ul style="list-style-type: none"> Saúde do idoso
30. Saúde do Homem	<ul style="list-style-type: none"> Envolvimento dos homens na paternidade e no cuidado 	<ul style="list-style-type: none"> Pai presente: cuidado e compromisso
31. Saúde do Trabalhador	<ul style="list-style-type: none"> Segurança do trabalhador 	<ul style="list-style-type: none"> Saúde do trabalhador
32. Saúde Mental	<ul style="list-style-type: none"> Autismo Práticas corporais e mentais 	<ul style="list-style-type: none"> Saúde mental Prevenção do suicídio
33. Segurança do Paciente	<ul style="list-style-type: none"> Segurança do paciente Úlceras por pressão 	<ul style="list-style-type: none"> Feridas e curativos
34. Situações Clínicas	<ul style="list-style-type: none"> Triagem ocular 	<ul style="list-style-type: none"> Situações clínicas
35. Tabagismo	<ul style="list-style-type: none"> Tabagismo 	
36. Urgência e Emergência	<ul style="list-style-type: none"> Suporte básico de vida 	<ul style="list-style-type: none"> Oxigenoterapia e ventilação mecânica
37. Violência	<ul style="list-style-type: none"> Violência 	

Fonte: Elaborado pelos próprios autores

A Tabela 1 demonstra um comparativo entre as 10 categorias de maior frequência de cursos ofertados pelas duas plataformas em ordem decrescente.

Tabela 1 – Comparação entre as 10 categorias com maior número de cursos ofertados pelas plataformas UNA-SUS e AVASUS. BRASIL, 2019

UNA-SUS			AVASUS		
Categorias	N	%	Categorias	N	%
Atenção básica	44	34,0	Nutrição	44	33,0
Nível Superior	09	7,0	Atenção básica	35	27,0
Arbovirose	08	6,0	Ensino-aprendizagem	26	20,0
Cuidados paliativos	08	6,0	Saúde da Criança	13	10,0
Saúde do homem	08	6,0	Doenças Crônicas	09	7,0
Saúde do adulto e idoso	05	4,0	Gestão	08	6,0
Urgência e emergência	05	4,0	Ambientes Virtuais de Aprendizagem	08	6,0
Violência	05	4,0	Exame Diagnóstico	06	5,0
Pessoas com deficiência	04	3,0	Saúde Mental	06	5,0
Saúde da população vulnerável	03	2,0	Medicina Alternativa	05	4,0

Fonte: Elaborado pelos próprios autores

Na plataforma UNA-SUS, observamos maior prevalência dos cursos ofertados para categoria de atenção básica, representado 34% do total de ofertas, seguidos por cursos de nível superior 7%. Enquanto que no AVASUS, destacaram-se as categorias de nutrição com 33% e em segundo lugar a atenção básica com 27%.

As diretrizes do Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente no Sistema Único de Saúde (PRO EPS-SUS) têm como uma das suas funções o desenvolvimento da Atenção Básica e integração com os demais níveis de atenção para a qualificação dos profissionais e obtenção de respostas mais efetivas na melhoria do cuidado em saúde (BRASIL, 2018). Percebe-se que através dos dados obtidos nesta pesquisa que ambas as plataformas estão disponibilizando temáticas coerentes com o que é preconizado pela PNEP. Os cursos ofertados em ambas plataformas são direcionados conforme demanda da população e para atender as necessidades de capacitação dos profissionais e educação permanente em saúde isso sugere que o tema atenção básica que prevaleceu estão requerendo maior atenção em capacitação dos profissionais atuantes no SUS.

Os temas escolhidos para as plataformas são vinculados ao MS por meio de departamentos e parceria com laboratório de inovação em educação na saúde, estes realizam estudos sobre as temáticas para atualização profissional e os disponibilizam para os ambientes de aprendizagem. Desta forma ao longo desses anos, diversos temas foram abordados por meio dos Laboratórios de Inovação, como, por exemplo, Redes de Atenção à Saúde; Atenção Primária à Saúde (APS); Gestão Participativa dos Serviços de Saúde; Atenção Domiciliar; e Manejo das Doenças Crônicas na APS, identificando soluções inovadoras e desenvolvendo mecanismos para compartilhá-las (BRASIL, 2018).

Dentre os parceiros que garantem qualificação dos trabalhadores e organização do trabalho em saúde estão: a Secretaria de Gestão de Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES), que busca desenvolver políticas e programas e assegurar o acesso universal e igualitário às ações e serviços de saúde, sendo assim um dos responsáveis por colocar em prática a PNEP (BRASIL, 2011).

Nesse contexto é reforçado que a EPS é inserida no Brasil como uma proposta ético-político-pedagógica, que tem como objetivo de transformar e qualificar os profissionais para a atenção à saúde juntamente com os processos formativos, as práticas de educação em saúde, além de incentivar a organização das ações e dos serviços (FERREIRA et al 2019).

Com base na PNEPS se reconhece a importância da educação interprofissional na saúde enquanto dispositivo que identifica experiências e visa a melhor prática profissional e qualidade da atenção à saúde, sugere que a plataforma AVASUS quando

direciona sua maior demanda de oferta dos cursos para tema de nutrição e não tendo o público específico propõe que seu foco é a educação e práticas interprofissionais.

A Tabela 2 demonstra um comparativo entre as variáveis com os estratos de maior relevância dos cursos ofertados pelas duas plataformas.

Tabela 2 - Comparação de variáveis dos cursos UNA-SUS E AVASUS, exceto temas. BRASIL, 2019

Variáveis	UNA-SUS		AVASUS			
	Estrato	N	%	Estrato	N	%
Certificação em horas	1 à 20h	10	15,0	1 à 20h	55	47,0
	21 à 40h	26	39,0	21 à 40h	41	35,0
	>40h	31	46,0	>40h	22	19,0
Investimento	Gratuito	67	100,0	R\$0,00 a R\$ 100,99	109	92,0
				R\$ 101,00 a R\$ 500,99	06	5,0
				> R\$ 500,00	03	3,0
Forma de acesso	Cadastro	67	100,0	Cadastro	118	100,0
Forma de avaliação	de Conclusão de módulo Prova final	54	81,0	Não disponível	41	35,0
		06	9,0	Questionário de autoavaliação	27	23,0
Público alvo	Profissionais da área da saúde Médicos	48	72,0	Sociedade civil	94	69,0
		14	21,0	Profissionais da área da saúde	10	7,0
Estratégia de ensino	de Prova Material de apoio	52	26,0	Vídeo	72	19,0
		52	26,0	Leituras complementares online	68	18,0
Tempo para conclusão	0 a 5 meses	16	24,0	Não disponível	118	100,0
	6 a 10 meses	41	61,0			
	>11 meses	06	9,0			
	Não disponível	04	6,0			

Fonte: Elaborado pelos próprios autores

Na Tabela 2 as plataformas são comparadas de acordo as variáveis: forma de acesso e de avaliação, público alvo, estratégia de ensino e tempo para conclusão. Os profissionais da saúde são o público-alvo mais prevalente no UNA-SUS com 72%, seguido pelos médicos com 21%. Sendo o UNA-SUS o Sistema Universidade Aberta dos SUS que se desenvolve para atender as necessidades e demandas dos profissionais que atuam no SUS compreende-se a relação do público alvo direcionado aos profissionais da saúde em geral e médicos o que corrobora com a política nacional de educação permanente os dados apresentados confirmam que os cursos estão direcionados na sua maioria aos profissionais da área da saúde conforme preconizado.

Já no AVASUS a sociedade civil representa 69% e os profissionais da área da saúde são de 7%, esses dados sugerem que esta plataforma é destinada para o público em geral não direcionando apenas ao profissional da área da saúde, ainda que os cursos disponibilizados são para à saúde ou relacionados.

Nas plataformas o cursante tem a liberdade de construir o seu próprio itinerário formativo, é possível conhecer as plataformas através do acesso sem matrícula, porém a realização dos módulos se dá por cadastro e inscrição nos cursos de preferência. A certificação é gerada através da conclusão de 100% dos módulos, com isso os cursantes tem o direito em receber a certificação em horas que são disponibilizadas pelo UNA-SUS.

Na plataforma UNA-SUS 46% dos cursos apresentam certificação com mais de 40h já no AVASUS 47% das certificações são de até 20h.

O UNA-SUS é uma plataforma 100% gratuita, já o AVASUS disponibiliza os 92% dos cursos com investimentos entre R\$0,00 e R\$ 100,99.

No UNA-SUS 61% dos cursos disponibilizados tem o tempo para conclusão entre 6 a 10 meses, sendo que a plataforma AVASUS não disponibiliza esta informação. Os cursantes tem que concluir todas as exigências com diversas metodologias. Sendo as estratégias de ensino aplicadas pelo UNA-SUS de maiores frequências são provas e os materiais de apoio que destaca em 26% cada uma, as provas são utilizadas como estratégia para avaliação formativa. No caso das avaliações formativas e somativa, a primeira tem a função de apreciar as fases iniciais de um programa, enquanto a segunda deve julgar o valor de um programa após ter sido terminado independentemente de seus objetivos (MIQUELANTE; PONTARA, 2017). Na forma de avaliação para obter aprovação e certificação do UNA-SUS, se destaca a conclusão de modulo com 81% dos cursos e prova final com 9%. Apesar de não vincular a certificação à avaliação final, a plataforma realiza provas ao final de módulos de alguns cursos. Tal metodologia facilita o acesso a todo o material didático disponível para consulta posterior, e constitui como ferramenta para apontar as fragilidades, e direcionar as próximas ofertas da plataforma. No AVASUS em sua maioria são utilizadas as estratégias de ensino através de vídeos com 19% e leituras complementares online 18% e para forma de avaliação 35% dos cursos as informações não estão disponíveis e 23% dos cursos realizam questionários de autoavaliação.

CONCLUSÃO

O estudo aponta que as plataformas virtuais UNA-SUS e AVASUS disponibilizam os cursos de acordo com os objetivos e diretrizes que são preconizados pelo Ministério da Saúde (MS) e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), e a facilidade em atualização profissional nestas plataformas reforçam as práticas efetivas do sistema único de saúde (SUS). O panorama de oferta dos cursos ampliaram as perspectivas em relação às áreas de enfoque de atualização profissional afirmando que a atenção básica necessita de constante evolução que se inicia através dos profissionais da área da saúde.

Como fragilidades deste estudo, considera-se que pode ser um viés a inexistência de descrição minuciosa de estratégia de ensino de ambas as plataformas e indisponibilidade sobre a forma de avaliação e o tempo para conclusão de cada curso da plataforma AVASUS.

Considera-se importante este estudo para que os profissionais da área da saúde tenham acesso no formato panorâmico das disponibilidades de atualização em cada plataforma contribuindo para sua tomada de decisão e esclarecimento de ofertas. Também estimular a atualização da pesquisa, pois as plataformas virtuais estão em constante modificação e assim avaliar o foco dos cursos disponibilizados se correspondem ao que é preconizado pelo MS e PNEPS.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Janaína Rocha de Sousa et al. Educação Permanente em Saúde: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho, Revista da ABENO • 16 (2): 7-15, 2016.

Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/abeno/v16n2/a03v16n2.pdf>. Acesso em: 22 jun.2019.

BARROS, Maria. Graças, CARVALHO Ana. Beatriz. Gomes. As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem; 2011. Disponível em:

<http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-09.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação a Distância na Educação de Jovens e Adultos e para a Educação Básica na etapa do Ensino Médio. PARECER CNE/CEB 41/2002. Despacho do Ministro em 23/12/2002, publicado no Diário Oficial da União de 24/12/2002, Seção 1, p. 167. Relator: Sylvania Figueiredo Gouvêa. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/dezembro/13/Politica-Nacional-de-Educacao-Permanente-em-Saude.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua Quinquagésima Nona Reunião Extraordinária, realizada nos dias 06 e 07 de abril de 2016, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei n o 8.080, de 19 de setembro de 1990, pela Lei n o 8.142, de 28 de dezembro de 1990, pelo Decreto n o 5.839, de 11 de julho de 2006. Brasília-DF, 2016. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde: SGETS: políticas e ações / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/SGETS_politicas_acoes.pdf. Acesso em: 22 jun. 2109.

FERREIRA, Lorena et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura, Rio de Janeiro, V. 43, N. 120, P. 223-239, JAN-MAR 2019.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v43n120/0103-1104-sdeb-43-120-0223.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2019.

FONSECA, João. Jose. Saraiva. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_METODOLOGIA_DA_PESQUISA_A%281%29.pdf. Acesso em: 12 jun. 2019.

MIQUELANTE, Marileuza Ascêncio; PONTARA, Claudia Lopes. As modalidades da avaliação e as etapas da sequência didática: articulações possíveis. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(56.1): 259-299, jan./abr. 2017. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/tla/v56n1/0103-1813-tla-56-01-00259.pdf>. Acesso: 10 jun. 2019.

OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. Rev Bras Enferm 2007 set-out. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n5/v60n5a19.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.